



CAIXA: 164 ANOS CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

A Caixa Econômica Federal completou no último domingo, dia 12 de janeiro, 164 anos. Aproveitamos a data para reafirmar nosso compromisso com a defesa do papel estratégico da instituição no desenvolvimento do país, com forte atuação nas políticas públicas de habitação e infraestrutura, no apoio à agricultura e na viabilização dos programas sociais. É preciso reconhecer e exaltar também a importância da estatal na gestão do PIS e FGTS, além do penhor e das diversas linhas de crédito que permitem o aumento e a distribuição da renda para a camada da sociedade que mais precisa.

Nos momentos mais difíceis, a sociedade brasileira sempre pode contar com a Caixa. Um exemplo recente ocorreu no enfrentamento à pandemia de covid-19. Os empregados e empregadas do banco se dobraram para atender a população, em particular os(as) beneficiários(as) do Auxílio Emergencial.

O aniversário da Caixa é um momento em que renovamos nosso orgulho de participar dessa empresa centenária com papel tão relevante na construção de um país melhor.

Por tudo isso, é fundamental que não só as entidades sindicais, mas toda a sociedade reconheça o valor



dos empregados e empregadas da Caixa. São eles e elas que atendem diariamente milhões de correntistas, contribuindo para a inclusão bancária, a democratização do acesso ao crédito e, conseqüentemente, para a redução da pobreza.

O Sindicato dos Bancários do Rio sempre lutou e sempre lutará para que a Caixa adote uma política de valorização integral de seus trabalhadores e trabalhadoras, que leve em conta tanto a saúde física quanto a mental, criando um ambiente de trabalho de respeito mútuo e colaborativo.

Nesse sentido, destacamos ainda a importância da ampliação dos direitos e benefícios dos empregados e empregadas do banco, em particular aqueles relacionados ao Saúde Caixa e à Funcef. A melhoria constante nas condições de trabalho e de vida dos servidores e servidoras precisa estar à altura do papel que desempenham no desenvolvimento da instituição e no cumprimento de sua função social.

Parabéns à Caixa e a todos e todas que escrevem a história desse importante banco público!

As negociações são permanentes!

Em 2024 foi renovado o ACT Geral da Caixa, e os trabalhadores obtiveram conquistas relevantes: reembolso de despesas com transporte para empregados que não contam com o transporte público comum; isenção da anuidade em todos os cartões de crédito (no anterior a isenção era para apenas 2 cartões); adiantamento de férias apenas se o empregado quiser (evitando os descontos que muitos não conseguem entender); possibilidade de conversão da prorrogação de 60 dias da licença maternidade em redução da jornada em 50% por 120 dias, ou cessão dessa prorrogação para o pai; o empregado passa a escolher a data a partir da qual deseja usufruir a licença paternidade para até 120 dias após a alta hospitalar; criação da cláusula de diversidade e inclusão; garantia da suplementação do auxílio-doença pelo prazo da licença (independentemente de ser LTS ou LAT); inclusão da cláusula de adiantamento do auxílio-doença; aumento do prazo de mandato de delegados sindicais e da quantidade de representantes dos empregados no GT de condições de trabalho; inclusão da incorporação de função/CTVA/Porte/APPA/CPC nos acordos através de CCV (Comissão de Conciliação Voluntária); redução de 8 para 5 dias como prazo mínimo para substituição, além do retorno da substituição em cascata para agências com até 4 funções gerenciais; prioridade para os



PCDs nas transferências; condições de jornada diferenciadas para pais de PCDs, além de outros itens.

Em que pesem todas as conquistas, o índice obtido na mesa única FENABAN causou insatisfação, e por isso é preciso relembrarmos a importância da Mesa Única. Os salários dos trabalhadores da Caixa são maiores que a média dos bancários, o que torna muito fácil para um governo privatista justificar a falta de reajustes em razão de uma “adequação ao mercado”. Isso ocorreu na década de 1990, e por essa razão em todo o governo

FHC, ou seja, por 8 anos, os trabalhadores da Caixa receberam apenas 1% de reajuste, ocasionando perdas na ordem de mais de 80%, enquanto nos bancos privados essas perdas ficaram em menos de 5%. Com a mesa única, os bancos públicos passaram a aplicar o mesmo índice dos privados, resolvendo essa questão. Se Caixa e BB estivessem fora da mesa única, podemos imaginar que reajustes seus empregados teriam sob os governos Temer e Bolsonaro. Para compensar a irredutibilidade da FENABAN na última negociação, negociamos a Promoção por Mérito garantindo em média mais 2,31% de reajuste no salário padrão para todos os empregados, além dos 4,64% da mesa única.

O representante da FEDERA/RJ na CEE Caixa e diretor do SEEB Rio de Janeiro, Rogério Campanate, ressalta que os principais desafios das negociações de 2025 são o Saúde Caixa, cujos principais focos são a retirada do limitador de 6,5% da folha de pagamento como responsabilidade da Caixa e a inclusão dos admitidos pós-2018 no benefício pós-emprego, além do retorno das nomeações efetivas para Caixas e Tesoureiros, que ficou pendente na última negociação. “É preciso estarmos atentos aos encontros estaduais, ao CONECEP e ao processo negociado como um todo. A participação da base é a força dos trabalhadores nas negociações”!

Sobre a necessidade de mais contratações.

No ano de 2024, a Caixa fez um novo concurso para diversos cargos. Foram contratados profissionais na área de TI, Medicina do Trabalho e Engenheiro de Segurança do trabalho, além de Técnicos Bancários.

Os novos empregados foram contratados para diversos polos e diretores sindicais oriundos da Caixa estiveram presentes nas turmas de integração, recepcionando e apresentando a importância do Sindicato para vida de cada participante.

As contratações foram bem-vindas, porém são insuficientes para sanar o déficit de empregados, ampliado pelo PDV, que provocou a saída de mais de 4.000 empregados

Diante desse cenário, o Sindicato e outras entidades representativas dos empregados se engajaram na busca pela ampliação do cadastro de reserva do concurso de 2024. Em 2025, o desafio será a realização de um concurso com um edital que contemple uma quantidade maior de aprovados e contratados. A diretora do Bancários Rio, Carla Guimarães, explica: “É necessário que os novos empregados sejam de fato contratados para diminuir a pressão sobre todos os trabalhadores. As agências estão sobrecarregadas e precisamos aumentar postos de trabalho.”

Em 2025 a mobilização é pelo Saúde Caixa

O Saúde Caixa, que completou 20 anos em 2024, é uma conquista de empregados e empregadas da Caixa e, portanto, precisamos estar sempre atentos e mobilizados por sua manutenção e melhoria contínua. Este ano, quando teremos negociações para a renovação do Acordo Coletivo que garanta a existência do plano, essa mobilização é ainda mais importante.

Durante as negociações, alguns pontos são centrais. O primeiro deles é a derrubada do teto estatutário de participação da Caixa, de 6,5% da folha de pagamento da empresa, que vem distorcendo a proporção 70/30 garantida no acordo vigente e encarecendo o plano para os usuários. O segundo é a garantia da permanência, no plano de saúde, dos admitidos após 2018 quando se aposentarem, o que é fundamental para a tranquilidade desses colegas no pós-emprego e para a isonomia de direitos. Além disso, precisamos lutar pela melhoria da rede credenciada e do atendimento aos usuários e, ainda, pela garantia da perenidade do Saúde Caixa.

Para Sérgio Amorim, membro do GT Saúde Caixa e diretor de Formação do Sindicato, “é fundamental que estejamos atentos às notícias ao longo de todo o processo de negociação, mobilizados para pressionar a Caixa pela melhoria do Saúde Caixa e, sobretudo, prontos para mostrar nossa força e a importância da manutenção do plano para todos e todas”.

Promoção por Mérito

Passada a campanha salarial, mais conquistas dos trabalhadores:

1. Barramos os critérios da CAIXA e ficou garantido um Delta para cada empregado em 2025, o que representa 2,3 % de aumento real (percentual que incidirá sobre os 4,64 da CCT!).

2. De forma inédita, conseguimos já estabelecer os critérios antes do início do próximo exercício (2025). Esta antecedência permitirá que os empregados da CAIXA possam exercer o seu direito em tempo hábil.

3. E mais um avanço: Delta creditado no início do ano e não em abril, como antes - são mais 3 meses de ganho real!

4. É importante destacar também as características democráticas da nova sistemática. O primeiro Delta tem como critério somente o desenvolvimento pessoal e profissional, sem estar atrelado a cumprimentos de metas ou avaliações de desempenho.

5. Depois de anos sem ter um segundo Delta, em 2025 os empregados finalmente terão acesso a essa possibilidade.

“É importante a participação dos empregados – não apenas delegados sindicais e diretores – nos Encontros Estaduais e no CONECEP para levar sugestões e fazer o debate da melhor sistemática possível”, salienta Sonia Eymard, diretora do Bancários Rio e integrante do GT de Promoção por Mérito.